

ALVES, F. Penha. Décimo aniversário da fundação do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos de Campinas. Correio Popular, Campinas, 27 jun. 1973.

Décimo aniversário da fundação do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos de Campinas

O Centro Cultural Brasil-Estados Unidos de Campinas foi fundado no dia 12 de junho de 1963 por iniciativa do Rotary Club de Campinas-Norte, auxiliado por um grande número de amigos e colaboradores. O Dr. Eduardo de Barros Pimentel, presidente desse Rotary Club, apegou-se à idéia da fundação do Centro, motivado por uma das principais atividades desse clube de serviço, que se define em termos de "Serviços à Comunidade!" Logo em seguida, um grupo integrado por Barros Pimentel, Reginaldo da Graça Veiga, Lino Tatto e Alvaro Cotomacci, elaborou os planos de sua organização, orientando-se pela estrutura já existente da União Cultural Brasil-Estados Unidos de São Paulo.

No dia 12 de junho de 1963 uma grande assembleia reunida no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas elegeu o Conselho Deliberativo e a Diretoria do Centro, ficando esta assim constituída: Presidente — Dr. Carlos Maurício Fernandes Lencastre; Vice-presidente (3) — Lino Tatto, George W. Philips e Francisco Penha Alves; Secretários (2) — Reginaldo da Graça Veiga e Bernardo Kaplan; Tesoureiros (2) — Adão Focesi e Frank T. Dawe; Diretores sem Pasta (3) — Cel. Francisco Blasi, Mr. Warren White e Mr. Gordon Cramolini.

A primeira providência da Diretoria foi contratar uma secretária, a eficiente Dirlei Barbi, e um Diretor Executivo, cargo esse aceito pelo Prof. Alvaro Cotomacci.

Os recursos financeiros indispensáveis ao funcionamento do Centro foram conseguidos junto a firmas comerciais e indústrias da região de Campinas, e mediante a inscrição de sócios, já que não se dispunha de nenhuma outra fonte de finanças e só no ano seguinte começariam a entrar as contribuições dos alunos em volume útil.

Aluga-se o prédio da rua General Osório - 80, que é adaptado e equipado para o funcionamento de classes, administração, biblioteca, galeria de arte e zeladoria.

Apesar de organizado a 12 de junho de 1963, o CCBEUC só veio a funcionar em 11 de novembro, quando o Prof. José Joffre Silva Mello começou a dar aulas de inglês ao primeiro grupo de alunos. Em janeiro de 1964 vários professores estagiaram na União Cultural Brasil-Estados Unidos de São Paulo, e em março os trabalhos tiveram início regular, com matrícula superior a 300 alunos.

A festa oficial de inauguração do Centro foi no dia 23 de maio de 1964, com a presença de grande número de autoridades e convidados, tendo discursado na ocasião o Consul Geral dos Estados Unidos em São Paulo, Mr. Niles Bond, e o presidente do Centro, Dr. Maurício Lencastre.

Instalado o Centro, o Consulado Americano de São Paulo colaborou com imóveis, máquinas de escritório, estantes, livros e revistas para a biblioteca, e dois diretores executivos com preparo técnico para esse tipo de trabalho, funcionários da Embaixada e por ela sustentados financeiramente. Mr. Millard Lee Johnson Jr. dirigiu o Centro de agosto de 1964 a abril de 1967, e Mr. Robert William Houseman de agosto de 1967 a agosto de 1970, data esta em que cessou a colaboração do governo americano com o nosso Centro. O atual diretor executivo, contratado pelo próprio Centro, Mr. Harry Baird, norte-americano, assumiu o cargo em janeiro de 1971.

Nesses dez anos a Diretoria do CCBEUC teve quatro presidentes: Dr. Carlos Maurício Fernandes Lencastre, Sr. Lino Tatto, Sr. Francisco Penha Alves e Mr. Stanley Aylsworth.

A Diretoria encarou o problema da sede própria com seriedade desde o princípio. Na gestão de Lino Tatto, 1966-67, foi adquirido um terreno na Rua Barreto Leme 1557, no qual se pretendia construir a sede do Centro. Mais tarde, em junho de 1970, a Diretoria adquiriu o prédio da Av. Júlio de Mesquita 606. Esse prédio foi adaptado ao funcionamento do Centro e inaugurado no dia 15 de agosto de 1970, com a presença de autoridades da Embaixada dos Estados Unidos e do Consulado Americano em São Paulo, além de outras personalidades ilustres de Campinas e de fora, civis e militares. Falou nessa ocasião, além de outras pessoas, o adido cultural da Embaixada, Mr. Martin Ackerman.

Teve início nessa data a presidência de Mr. Stanley Aylsworth, com excelentes realizações para o Centro, inclusive o começo da construção de um prédio de salas de aulas na parte posterior do lote, com parte do pavimento térreo já terminada e grandes planos de ampliação para o futuro.

O Centro nunca se descuidou da parte artística e cultural. Antes de ser dada a primeira aula de inglês no dia 11 de novembro de 1963, isto é, no dia 7 desse mês, foram exibidos dois filmes na sede do Centro, o que indica que as atividades culturais precederam às de ensino de inglês. E desde então muito se tem feito nesse setor. Seria impossível relatar, aqui, todas as promoções dessa natureza, tais como recitais, projeção de filmes educativos, palestras, conferências, seminários, exposições de pintura, de selos, de fotos, de desenhos, de ciência, da "Cápsula Mercury" e da "Cápsula Gemini", etc., além de festas juninas, reuniões sociais, reuniões de conversação, etc.

Em janeiro de 1965 começou a funcionar o chamado "Curso Intensivo de Férias" para favorecer os que precisam dominar a língua inglesa para fins de viagens, realização de cursos no estrangeiro, prestação de serviços, ou por motivos simplesmente profissionais e culturais.

Em 1971 passou a funcionar o Laboratório de Línguas, com equipamento eletrônico, proporcionando maiores felicidades de aprendizagem aos alunos.

Desde o princípio vem funcionando a biblioteca do Centro, a qual passou a se chamar, em 1964, "Biblioteca John F. Kennedy". Conta ela, hoje, com mais de 4.000 obras. Relacionadas com a biblioteca estão a filmoteca, com grande quantidade de filmes educativos, e a discoteca com aproximadamente 250 discos.

Concluindo, podemos reconhecer que o CCBEUC pode considerar-se vitorioso, já que conta, hoje, com apreciável patrimônio material e, mais importante que isso, com um nome de respeito e de prestígio na cidade de Campinas. Se em 1963 conseguiu matricular apenas vinte alunos, chegando no ano seguinte a 320, hoje sua matrícula se eleva e 1364. Ainda há muito a fazer, mas tudo indica que a fase mais difícil já foi separada e vencida, e que seu futuro está garantido para continuar servindo a nossa mocidade, e para estreitar ainda mais os laços de cultura e de amizade entre essas duas grandes nações que são o Brasil e os Estados Unidos da América do Norte.

